



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista: Qualidade De Vida Dos Familiares E Relação Com Terapêutica Na Amazônia Legal

Autores: ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), ANA RÍZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UFC), NÉLIDA ASTEZIA CASTRO CERVANTES (UFC), MARIA IRACEMA PINHO DE SOUZA (UFCA), CAROLINE SOUZA DE CAMPOS (UNIFAP), GLEICIANE ALVES DE MIRANDA (UNIFAP), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIFAP)

Resumo: O transtorno do espectro autista compõe-se de desordem do comportamento multifatorial, que demanda atenção de profissionais de diversas áreas e, principalmente, da família. A terapia de dessensibilização e aprendizado de comportamentos não é suficiente somente no ambiente clínico, sendo necessária também no domiciliar, alcançando-se melhores resultados quando a família se engaja no processo de tratamento da criança portadora de TEA. No entanto, nem sempre a adesão familiar se mostra presente, sobretudo ante a desinformação preponderante e a aspectos da qualidade de vida que os afastam do processo terapêutico. Traçar um perfil da família de crianças com TEA no Estado do Amapá e a sua qualidade de vida. Utilizou-se como metodologia pesquisa exploratória por meio de questionários aplicados com indivíduos que tratam seus filhos no Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues (CERNDR), na cidade de Macapá, e categorizados em elementos de qualidade de vida, que foram avaliados com notas que variavam de 0 a 100. Entre os participantes, houve predomínio de mulheres (73,1%), casadas (65,4%), com ensino superior completo (38,5%) e incompleto (26,9%), com renda entre 2-5 salários-mínimos (65,4%) e com apenas 1 filho (61,5%). A idade de diagnóstico variou de 0-3 anos (39,1%), 4-7 anos (34,8%), 8-11 anos (21,7%) e 12-15 anos (4,4%). A maior busca por atendimento está relacionada ao maior grau de escolarização, associado ao desempenho primordial da mulher no cuidado do filho, por questões culturais e sociais. Houve correlação do diagnóstico precoce com famílias com maior renda, mesmo em serviço público de saúde, que, em tese, atraem majoritariamente a população menos abastada. Entre os indicadores de qualidade de vida, merece destaque a saúde mental, com média de 65, em contraposição a estudos mundiais, que apontam altos índices de ansiedade e depressão. Os outros elementos de maior caracterização positiva em relação às médias foram aspectos sociais (64,9), capacidade funcional (76,2), aspecto físico (59,6) e vitalidade (58,7). Por outro lado, os aspectos negativos foram dor (60,3), estado geral de saúde e aspectos emocionais, que obtiveram médias insatisfatórias, 53,5 e 52,2, respectivamente. Conclui-se que os coeficientes de correlação de Spearman do TEA em relação aos indicadores de qualidade de vida são não significativos, indicando que o autismo possivelmente não influenciaria significativamente na qualidade de vida dos familiares ou, pelo menos, as melhores condições econômicas suplantam as dificuldades, gerando uma menor sensação de afetação. Tampouco há influência do diagnóstico precoce nesses domínios.